

Sarney joga

para ampliar
base de apoio

REJANE DE OLIVEIRA
Da Editoria de Política

Fortalecer a base de sustentação política do Governo, especialmente abalada após a demissão dos ministros ligados ao deputado Ulysses Guimarães — foi este o sentimento que inspirou o presidente José Sarney na escolha dos novos nomes que passarão a integrar o seu Ministério.

A primeira providência do Presidente foi agradecer aos governadores Orestes Quêrcia (SP) e Newton Cardoso (MG), donos das duas maiores bancadas no Congresso. Assim, o Ministério da Ciência e Tecnologia foi entregue ao paulista Ralph Blasi, enquanto o da Reforma Agrária ficou com o mineiro Leopoldo Bessone. Os novos ministros são do PMDB (o PMDB governista), ainda o maior partido do País.

Também é do PMDB paulista o deputado Roberto Cardoso Alves, provável futuro ministro da Indústria e do Comércio. Engana-se, contudo, quem enxergar em sua indicação o dedo do governador Orestes Quêrcia. Politicamente, Cardoso está mais ligado ao prefeito Jânio Quadros, mas sua nomeação — se confirmada — deve ser vista como a recompensa que Sarney já devia há algum tempo ao Centrão, do qual o deputado é um dos principais articuladores.

No entra-e-sai de ministros, ainda sobrou espaço para a premiação de amigos pessoais de Sarney — caso do senador Alexandre Costa, que ganhou o Governo do Distrito Federal com o deslocamento de José Aparecido para o Ministério da Cultura. Como se não bastasse, ainda restou uma cadeira no Senado para outro grande amigo do Presidente, o maranhense Luiz Parga.

Se o fortalecimento da base parlamentar foi a principal, não foi a única preocupação de Sarney. Ao mesmo tempo, as escolhas deveriam acontecer de tal forma que não privilegiassem nenhum dos presidentes ligados ao Governo — nem Quêrcia, nem Jânio, nem Newton Cardoso.

A princípio, a divisão foi mesmo exata. Ralph Blasi (quercista), Leopoldo Bessone (ligado a Newton Cardoso) e José Aparecido (janista de primeira hora) foram designados para ministérios de segunda importância política. Ou seja: nenhum dos três conseguirá tirar maiores dividendos eleitorais dos cargos em favor de seus respectivos candidatos.

Foi no preenchimento do MIC — esta sim, uma pasta importante — que Sarney teve problemas. Que seria um paulista — político ou empresário — já se sabia há algum tempo. O cuidado era para evitar que a escolha não significasse uma afronta quer a Quêrcia quer a Jânio, de preferência premiando alguém do Centrão. Teria recaído sobre o deputado Roberto Cardoso Alves, um janista convicto que as circunstâncias políticas levaram a apoiar Orestes Quêrcia nas últimas eleições.

“É bom que ninguém se engane: entre um e o outro, a opção clara do Roberto será pelo Jânio”, advertiu um parlamentar paulista, ao comentar ontem a provável indicação do colega. Para este político, que também integra a bancada paulista, o presidente Sarney não só sabia da ligação entre os dois como fez uma escolha deliberada para favorecer a candidatura de Jânio à Presidência da República.

Um deputado ligado a Ulysses Guimarães, contudo, contesta este raciocínio. Na opinião dele, Sarney não pensou na sucessão ao indicar os novos ministros. “Tudo o que ele queria era ampliar a sua base parlamentar. Foi por isso que afagou Quêrcia e Newton Cardoso, que controlam bancadas fortes, e que premiou o Centrão através de Cardoso Alves”, analisou o parlamentar ulysista.